

Água-pés invadem o Lago. Risco de poluição preocupa a Caesb

13 NOV 1983

JORNAL DE BRASÍLIA

"É preciso controlar os água-pés, matá-los simplesmente não resolve, sendo necessário retirá-los quando há um aumento muito significativo de sua quantidade". A advertência é do Superintendente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), João Carlos de Siqueira Filho, a propósito do crescente aumento de água-pés nas proximidades da ponte Costa e Silva, causa da preocupação de numerosos moradores do Lago Sul.

O água-pé é uma macrofita aquática de reprodução intensa em ambientes eutróficos, ou seja, ricos em nutrientes, principalmente fósforos e nitratos, características das águas poluídas. O superintendente da Caesb garantiu que a empresa tem acompanhado a evolução do água-pé, adiantando que a situação está sob controle. Ele explicou que o água-pé é um agente despoluidor quando absorve os nutrientes, mas contribui ainda mais para poluir quando morre, pois além dos nutrientes absorvidos, libera os nele contidos.

Poluição do Lago

João Carlos de Siqueira Filho afirmou que o Lago Paranoá, em alguns pontos, notadamente nas áreas próximas às estações de tratamento de esgotos Sul e Norte, é eutrófico, isto é, poluído.

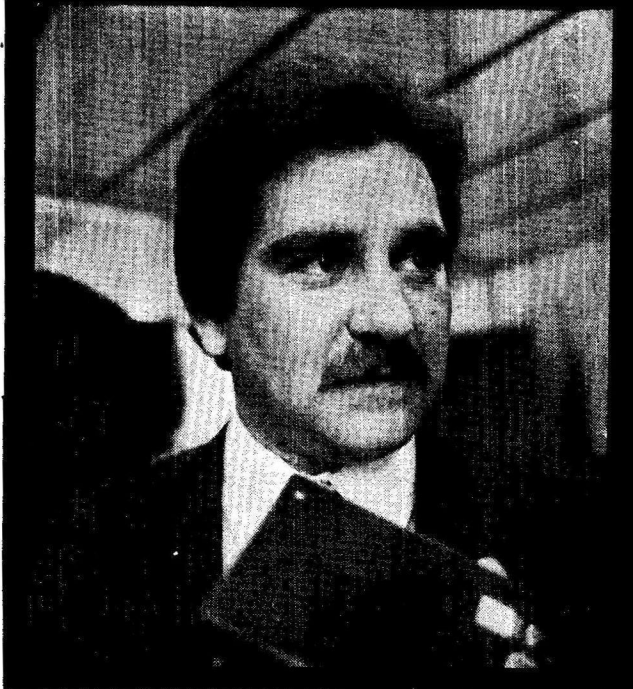
Vários fatores, segundo o superintendente da Caesb, contribuem para a poluição do lago. 80% dos problemas é causado por esgotos, afirma ele. As estações de tratamento Norte e Sul são classificadas como "secundárias", mais adequadas aos rios do que aos lagos, enquanto corpos receptores do esgoto tratado. O tratamento adequado a lagos é o terciário. E além disso, recebe volume de esgotos superior à sua capacidade de tratamento. A ETE Norte recebe 500 l/seg. e pode tratar apenas 290 l/seg.

João Carlos ressalta que o conhecimento tecnológico e científico de lagos tropicais é limitado e só recentemente é que tem havido uma maior preocupação em torno do assunto. "Sabe-se muito de lagos temperados, que predominam na Europa". Segundo ele, o tratamento terciário foi desenvolvido com base em experiências realizadas na África do Sul.

A Estação de Tratamento Norte trabalha há aproximadamente dois anos com uma miniestação piloto "terciária" que tem servido para o desenvolvimento de pesquisas limnológicas (estudo do ambiente, das características da água da vegetação, dos peixes e microorganismos).

Estudos neste sentido vêm sendo desenvolvidos por países tropicais — que periodicamente se reúnem para troca de informações. Recentemente, houve um encontro para discutir eutrofização em lagos tropicais, em

O superintendente da Caesb, João Carlos Siqueira, admite a poluição em vários pontos do Lago



Brasília. Estes encontros e os resultados da atividade da miniestação piloto da ETE Norte darão a base científica para a implantação em Brasília, a partir de abril de 1984, do tratamento terciário, segundo o superintendente da Caesb.

Além da inadequação das estações de tratamento, há sistemas de esgotos que não recebem qualquer tipo de tratamento e desembocam no Lago Paranoá. João Carlos de Siqueira Filho cita o do Núcleo Bandeirante. Até mesmo as três lagoas de oxidação existentes — uma no Setor de Indústria e Abastecimento e duas no Guará — não comportam o volume de material orgânico que têm que tratar. Segundo o superintendente da Caesb, foram dimensionadas para uma situação populacional muito aquém da atual. Em si, entretanto, ressalta, elas são excelentes, mas foram construídas numa perspectiva paliativa, prevendo uma população menor.

Na origem dos problemas que hoje afetam o Paranoá, o superintendente da Caesb aponta a própria criação do Lago. Para ele, "foi uma agressão à natureza. Não se preparou adequadamente o terreno onde iria ser futuramente o lago. Não houve, por exemplo, uma limpeza adequada do material orgânico que ficou no fundo".

O lago é formado por águas que vêm de vários rios, muitos dos quais são utilizados pelo homem. O período médio de retenção da água que entra no lago até sair pela barragem é de um ano e meio.

Pega de surpresa em 1978, a Caesb, após estudos, chegou à conclusão de que deveria eliminar nitrato e fósforo. O que só se consegue, segundo o superintendente da Caesb, a longo prazo. O programa de tratamento terciário, que visa, entre outros objetivos, eliminar estes nutrientes, só estará concluído após três anos e meio, contados a partir de abril de 1984.

Na opinião de João Carlos de Siqueira Filho, o Lago Paranoá é destinado a ser a maior fonte de paisagismo e de lazer do DF. E ele acredita ainda nesta possibilidade. Ressalta que em muitas áreas, atualmente, o lago pode ser utilizado neste sentido.

O problema causado pela alga *microcystis aeruginosa* foi resolvido e está sob controle a partir da verificação de que ela é sensível ao sulfato de cobre, em uma dosagem de 0,25mg/litro. Uma dosagem mais forte não pode ser utilizada, sob pena de impedir o desenvolvimento normal do fitoplâncton (microrganismos que ficam na superfície da água, necessários à manutenção da vida no lago).

O problema do Lago Paranoá e de outras bacias levou a Caesb a sugerir que a expansão populacional, consequentemente, a ocupação do solo no DF, se desenvolva no sentido de Taguatinga. Por este motivo, segundo o superintendente da Caesb, o Plano de Expansão e Ocupação territorial do GDF (PEOT) prevê a expansão para aquela área, de forma que os esgotos não se dirijam mais à bacia do Paranoá e outras poluídas, como a do rio Descoberto.

Santa Maria

João Carlos de Siqueira Filho considera Brasília privilegiada em termos de manancial. O Lago de Santa Maria, que fica na reserva do Parque Nacional de Brasília e é responsável juntamente com a bacia do torto por 2/3 do consumo de água do DF é inteiramente resguardado.

Nos últimos doze meses, um tipo de alga chamada *staurastrum* tem se reproduzido em grande quantidade. Esta reprodução é tema de trabalho que a Caesb apresentará no XII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, que se realizará entre 20 e 25 de novembro, em Balneário Camboriu, Santa Catarina.

João Carlos assegura que nenhum prejuízo foi constatado ao manancial de Santa Maria pelo crescimento acelerado da quantidade de *staurastrum*. Técnicos estão acompanhando o fenômeno. O superintendente da Caesb salienta que o Lago de Santa Maria, ao contrário de áreas do Paranoá, é oligotrófico e a *staurastrum* é uma alga verde que se desenvolve apenas em água limpa.